

Podem as pequenas explorações agrícolas e os pequenos negócios agroalimentares na Europa do Sul garantir a segurança alimentar sustentável?

Se estima que el número total de pequeñas explotaciones en los países del sur de Europa (SE) ha disminuido en un 33% entre 2010 y 2019. Esta pérdida se produce a pesar del reconocimiento y valoración generalizados del importante papel que juegan las pequeñas explotaciones en el apoyo a los medios de vida rurales, la conservación de la biodiversidad y el mantenimiento de los paisajes tradicionales, las tradiciones rurales y el patrimonio cultural. ¿Realmente podemos permitirnos perder más?

EUROPA DO SUL NUM RELANCE



Vaucluse (FRANÇA) - Imathia, Larisa, Ileia (GRÉCIA)
- Lucca, Pisa (ITÁLIA) - Alentejo Central, Oeste
(PORTUGAL) - Castellón, Córdoba (ESPAÑA)

1 884 390 PEQUENAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS



62% do total das explorações agrícolas
(Eurostat, 2016)



Aproximadamente 38.8% da área total
nestas 10 regiões
(Eurostat, 2017)



Aproximadamente 17.4% da UAA
nestas 10 regiões
(Eurostat, 2017)

PRINCIPAIS MENSAGENS

As pequenas explorações agrícolas na Europa do Sul contribuem para uma grande parte da produção regional dos produtos analisados. Contudo, a sua contribuição para a segurança alimentar regional é em geral baixa porque os seus circuitos de comercialização estão principalmente orientados para a exportação.

No entanto, existe potencial, para que contribuam mais para os mercados locais e a segurança alimentar regional. Os resultados do projeto SALSA indicam que as pequenas explorações nas regiões da Europa do Sul estudadas poderiam cobrir potencialmente a procura regional e gerar excedentes em 44% dos sistemas alimentares regionais analisados.

Para tornar as pequenas explorações mais significativas nos sistemas alimentares regionais, as suas **necessidades** devem ser satisfeitas em **quatro áreas principais**:

- Produtos, mercados e marketing;
- Recursos naturais e clima;
- Renovação geracional e novas entradas;
- Conhecimento e inovação.

Este Sumário de recomendações de política apresenta uma **série de respostas** a essas necessidades e destaca claramente **ações prioritárias por parte das autoridades nacional e regional**, nomeadamente as responsáveis pela programação dos fundos da Política Agrícola Comum (PAC) da UE pós-2020.



Source: EU - adapted by SALSA

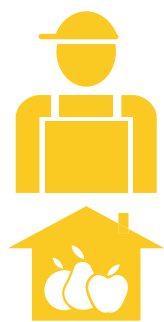
O projeto SALSA, financiado pela UE, propôs-se analisar um outro papel potencialmente importante das pequenas explorações agrícolas – a sua contribuição para a segurança alimentar, através do seu papel nos sistemas alimentares regionais.

A investigação foi realizada em 10 regiões (nível NUT3) de 5 países da Europa do Sul – França, Espanha, Itália, Portugal e Grécia. A importância numérica de pequenas explorações agrícolas varia de país para país, mas em toda a Europa do Sul elas são consistentemente consideradas atores estratégicos nos sistemas alimentares regionais estudados pelo SALSA.

As pequenas explorações agrícolas na Europa do Sul tendem a ser “orientadas para a exportação”. Por outras palavras, embora produzam uma grande proporção dos itens alimentares estudados a nível regional, uma grande parte dessa produção não é consumida na região mas exportada para fora da região. As pequenas explorações agrícolas na Europa do Sul são especialmente importantes como produtores de frutas, vegetais e azeite para o Mercado Europeu e dependem fortemente de estruturas cooperativas formais para facilitar o acesso a esses mercados.

Muito embora as pequenas explorações estejam principalmente orientadas para a exportação, a sua produção total de alguns produtos a nível regional é tão importante e diversificada que se permanecesse na região teria o potencial de suprir toda a procura regional desse produto.

Tipologia SALSA das pequenas explorações agrícolas



1. Produtores a temporeal



2. Camponeses convencionais



3. Empreendedores convencionais



4. Produtores comerciais especializados



5. Produtores comerciais diversificados

Tipos más representativos en el Sur de Europa

O rendimento é baixo, a agricultura parece ser uma atividade secundária que suplementa outras fontes de rendimento, são geralmente jovens produtores, que começaram a atividade por opção própria; uma elevada proporção da produção permanece na família / exploração.

O segundo grupo mais pobre, e mais idoso; a agricultura está enraizada na tradição; a agricultura é responsável por uma elevada percentagem do rendimento; elevado autoconsumo doméstico.

Rendimento relativamente elevado, relativamente idosos e estabelecidos na agricultura; ligados no trabalho da família; acesso aos mercados através de cooperativas especializadas.

O grupo com rendimento mais elevado, relativamente idoso e estabelecido na agricultura; recurso a mão de obra assalariada; acesso aos mercados através, em cada caso, de uma cooperativa especializada, e investem em certificação como forma de acrescentar valor

Rendimento elevado, relativamente jovem e novo na agricultura; recurso a mão de obra assalariada; portfólio diversificado de produtos e de canais de venda dos produtos



QUEM SÃO OS PEQUENOS AGRICULTORES NA EUROPA DO SUL?

De acordo com a **Tipologia das Pequenas Explorações Agrícolas** desenvolvida no SALSA, os tipos mais comuns encontrados nos países da Europa do Sul são os **'Empreendedores Convencionais'** e **'Produtores Comerciais Especializados'** (ver o gráfico para melhor compreensão).



©INRA

Além disso, de acordo com a Tipologia produzida no SALSA dos **Sistemas Alimentares Regionais** para vários dos produtos estudadas nos países da Europa do Sul o sistema alimentar caracteriza-se por uma **produção especializada para exportação**, o que enquadra a tendência das pequenas explorações encontradas nessas regiões de contribuir menos para a segurança alimentar regional e mais para as exportações.

Os **'Camponeses Convencionais'** também se encontram na Europa do Sul, mas **é necessário que as entidades nacionais responsáveis avaliem** se eles respondem às políticas e qual será o melhor caminho para os encorajar a adotá-las.

Há um **potencial considerável** para usar os instrumentos de política disponíveis para ajudar estes pequenos produtores a desenvolverem-se mais e **consolidar a sua posição** nos sistemas alimentares regionais onde se integram – como exportadores, mas também como fornecedores potenciais dos mercados local e regional.

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES DAS PEQUENAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS NA EUROPA DO SUL?

Os resultados da análise desenvolvida nos cinco países da Europa do Sul estudados pelo projeto SALSA indicam que as **necessidades dos pequenos agricultores** na Europa do Sul se integram consistentemente em **quatro áreas principais**:

Produtos, Mercados e Marketing

Há uma clara necessidade de uma muito maior atenção aos desafios de **umentar e fortalecer a integração** de pequenos agricultores nas **novas e existentes cadeias de valor** para os seus produtos. Embora se entenda que muitas destas pequenas explorações agrícolas estão fortemente focadas na exportação de produtos especializados, também há produtores de produtos para o mercado local e regional. E assim, a necessidade de direcionar ações para promover o desenvolvimento de mais **cadeias curtas de oferta** que abram um **maior acesso a mercados locais** às pequenas explorações agrícolas.

Outras necessidades específicas identificadas em associação com estas incluem a) **estratégias locais** que promovam maior **coordenação** entre pequenos produtores e outros atores da cadeia de valor, bem como maior **cooperação** entre produtores; b) O **desenvolvimento** e a **promoção** de mais produtos, rótulos e marcas **direcionados a mercados regionais**, e c) **campanhas de consciencialização dos consumidores** sobre os impactos positivos do consumo de produtos das pequenas explorações locais.

Tudo isto implica a necessidade de uma base sólida de regras apropriadas de **higiene / segurança dos alimentos** para pequenos produtores, bem como a **redução da burocracia**. **Não se pode esperar** que pequenas explorações agrícolas compitam com grandes produtores segundo os mesmos padrões de exigência. Isto é particularmente importante para encorajar a **integração no mercado** dos camponeses convencionais, com **menos orientação comercial**, que se encontram na Europa do Sul.

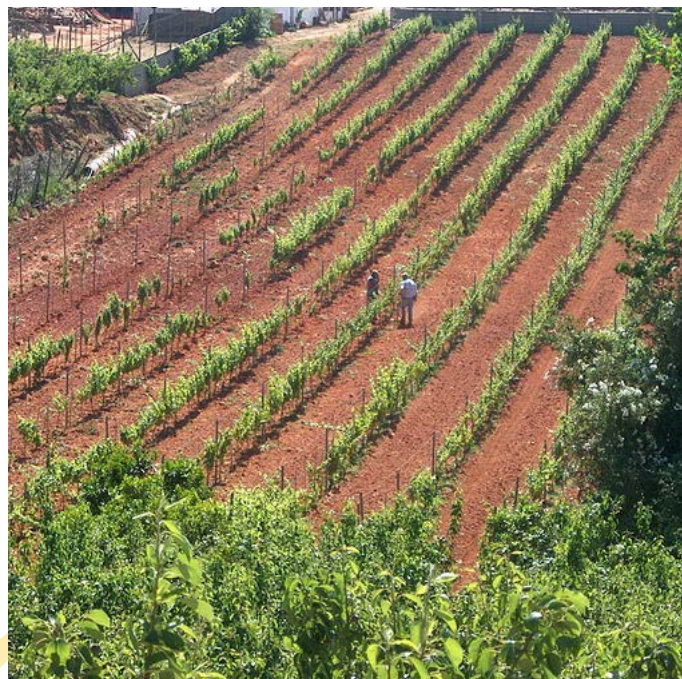


Recursos Naturais e Clima

Todos os países da Europa do Sul estão a enfrentar os **impactos negativos das alterações climáticas** sobre a agricultura. Isso inclui escassez prolongada de água; eventos climáticos extremos; incêndios florestais; o surgimento de novas pragas (por exemplo, insetos asiáticos e *Drosophila suzukii*) e doenças, e processos de degradação do solo (ex. erosão do solo) associados à desertificação.

As pequenas explorações são particularmente vulneráveis a estes impactos e há uma clara necessidade de as apoiar de forma mais eficaz na **adoção de medidas de adaptação apropriadas**.

A maior necessidade de adaptação identificada pelo projeto SALSA é a **diversificação / reestruturação dos sistemas de produção para aumentar a sua resiliência** aos impactos negativos das alterações climáticas. Isto inclui a necessidade de rotações de culturas mais resistentes à seca que integrem culturas, variedades e cultivares novas / tradicionais; a crescente adoção da agricultura biológica e outras formas de agroecologia; além da introdução de novas tecnologias, tais como mobilização mínima e irrigação inteligente.



©OesteCIM

Renovação Geracional e Novas Entradas

A **renovação geracional** e o **encorajamento a novas entradas** na agricultura são questões chave na Europa do Sul. A nível geral estes desafios são sintomáticos de uma ampla gama de fatores, tais como a **falta de serviços básicos** e a **fraca conectividade** que tornam as áreas rurais da Europa do Sul lugares pouco atrativos para se viver e trabalhar. Mas há também a necessidade de abordar questões específicas, tais como a **falta de acesso à terra** para novas entradas; a **falta de capacidade para pagar salários competitivos** pelo trabalho quando se inicia um novo negócio, e; a **falta de formação profissional e serviços de aconselhamento** para jovens agricultores.

Conhecimento e Inovação

Muitos países na Europa do Sul (ex. Grécia e Portugal) têm Sistemas de Conhecimento e Inovação Agrícolas (AKIS) muito **fracos e fragmentados**. Esta é uma questão complexa com **muitos fatores** contribuindo para uma fraca ligação entre investigação e prática e falta de conselheiros bem formados. Qualquer que seja o balanço de fatores, as pequenas explorações agrícolas são inevitavelmente as mais vulneráveis porque **não podem pagar** por fontes alternativas de informação, conhecimento e aconselhamento.

Existe uma necessidade crítica de **troca de conhecimento com financiamento público e sistemas de apoio à inovação** para os pequenos agricultores, incluindo serviços que vão muito para além do simples apoio administrativo às candidaturas a pagamentos da PAC etc. Essa é uma enorme necessidade transversal que influencia todas as outras necessidades referidas acima.



©ICAAM+UÉvora

COMO PODE A POLÍTICA CAPACITAR AS PEQUENAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS NA EUROPA DO SUL?

As políticas são raramente implementadas de forma isolada, mas geralmente como uma mistura **de medidas complementares**. As seguintes recomendações de políticas para atender às necessidades das pequenas explorações, identificadas acima são, assim, formuladas com referência aos três principais tipos de intervenção política:

- **Regulação**
- **Apoio financeiro**
- **Aconselhamento e suporte à Inovação**

Onde seja relevante alguns novos instrumentos e boas práticas são também mencionadas.

Produtos, Mercados e Marketing

Regulação

Numerosos regulamentos têm impacto sobre o ambiente competitivo no qual operam os pequenos produtores.

A conformidade com os padrões de segurança e higiene são uma **constante fonte de pressão** sobre os pequenos produtores e há potencial a nível nacional para maior **flexibilidade na sua interpretação e implementação**. Mas, ao mesmo tempo, **padrões mínimos devem ser mantidos** como fundamento para uma maior integração no mercado.

Outras potenciais intervenções regulamentares das **autoridades nacionais** incluem:

- A **definição legal dos acordos das cadeias de oferta agroalimentares** que requerem que todos os atores ao longo da cadeia de valor colaborem e reequilibrem o poder na cadeia alimentar, incluindo maior poder de **negociação para os pequenos produtores**;
- A **definição legal de cadeia curtas de oferta**, incluindo o estabelecimento de regras específicas para as marcas e o controlo dos produtos na cadeia alimentar. A [Campagna Amica](#) de Itália é um bom exemplo desta abordagem que pode ser replicada noutros países;
- **Regras das compras públicas mais flexíveis** que permitam que fornecedores públicos, tais como escolas e hospitais, favoreçam a compra de produtos das pequenas explorações locais.

A nível da UE, é crucial o estabelecimento de acordos comerciais que definam as condições e padrões de produção que não sujeitem os pequenos agricultores a concorrência desleal. A este respeito existe também uma margem para **melhorar o funcionamento** do pacote de Qualidade da UE a fim de garantir que este funcione mais a favor produtores em pequena escala.

A **regulamentação de preços mínimos**, como no “Pacote do Leite”, é muito benéfica para os pequenos produtores e pode ser estendida a outros setores caracterizados pela produção em pequena escala.

Apoio financeiro

Há um grande potencial nos países da Europa do Sul para continuar a **investir na criação de uma “cultura de cooperação”** através do apoio financeiro ao estabelecimento de cadeias curtas de oferta baseadas em **parcerias locais claramente definidas e funcionais**. A medida da cooperação (Medida 16) foi **muito popular e eficaz** durante o período de programação 2014-2020 da Política Agrícola Comum (PAC) com muito potencial para ser melhorada ainda mais na PAC pós-2020. Por exemplo, ligando-a a um maior financiamento à **inovação de produto; criação de marcas** (ex. ligadas com paisagens tradicionais e conservação da natureza); **marketing coletivo**, e; **avisos ao consumidor**.

Recursos Naturais e Clima

Apoio financeiro

Os Estados-Membros da UE continuarão a ser obrigados a dedicar uma proporção significativa (mínimo de 30%) dos seus orçamentos de desenvolvimento rural da PAC pós-2020 a intervenções para o ambiente e ação climática. A nova “arquitetura verde” proposta pela PAC oferece flexibilidade para desenvolver **novos e inovadores “eco-esquemas” direcionados para as pequenas explorações agrícolas** (ex. promovendo a **gestão integrada das pragas**) e encoraja abordagens alternativas / melhoradas para esquemas voluntários agro-ambiente-clima, nomeadamente através da adoção da **abordagem baseada em resultados** e/ou **abordagem coletiva** (particularmente importante para possibilitar que as pequenas explorações agrícolas beneficiem desses pagamentos).

Como ponto geral, os investimentos em infraestruturas de irrigação financiadas por programas nacionais podem facilitar um maior acesso à água para muitos produtores, mas também é necessário investimento estratégico para a **construção da resiliência e capacidade de adaptação** dessas pequenas explorações agrícolas sem meios ou recursos para garantir o acesso regular a água.





As autoridades nacionais também devem considerar o desenvolvimento de **ferramentas específicas de gestão de risco** para ajudar os pequenos produtores a lidar com os riscos associados às alterações climáticas. Há exemplos inspiradores de ações colectivas noutros países.

Aconselhamento e suporte à Inovação

Como já foi anotado, são necessárias melhorias significativas nos sistemas de aconselhamento e apoio à inovação fornecidos aos pequenos produtores. Isso é especialmente importante em relação à gestão dos recursos naturais e à ação climática, mas é também relevante para melhorar o seu desempenho económico e social.



Recomenda-se às entidades nacionais que considerem:

- O uso direcionado do financiamento público para fornecer um **apoio mais estratégico ao aconselhamento das pequenas explorações em questões chave** tais como eco-condicionalidade e adaptação às alterações climáticas. Em alguns países da Europa do Sul estas necessidades começam com **questões básicas tais como o aumento dos gastos em serviços locais de aconselhamento e a melhor formação dos conselheiros**. Mas também se estende a **mais financiamento para investigação relevante para as pequenas explorações agrícolas** e maior coordenação / comunicação entre pequenos produtores, conselheiros e investigadores;
- O **desenvolvimento de novas abordagens inovadoras de aconselhamento às pequenas explorações**, tais como redes de troca de conhecimentos, grupos de discussão e explorações de demonstração especializadas. Isto pode envolver uma **interpretação mais flexível dos critérios de elegibilidade** para permitir o acesso a uma gama mais diversificada de atores ao financiamento do desenvolvimento rural pós-2020;
- O desenvolvimento de mecanismos para uma **melhor coordenação entre conselheiros públicos e privados** a fim de assegurar atividades de troca de conhecimentos mais eficientes e complementares que beneficiem os pequenos produtores;

- Controlar a entrada no mercado e a atividade de conselheiros privados **em certos domínios específicos**, ex. agroquímicos.

O apoio existente da UE à inovação interativa **deve continuar** e as entidades nacionais são incentivadas a **promover e facilitar uma muito maior captação do financiamento da PAC pós-2020** para os grupos operacionais PEI-AGRI que visem especificamente atender às necessidades dos pequenos produtores.

Renovação Geracional e Novas Entradas

As autoridades nacionais devem **dar maior ênfase à promoção da renovação geracional e novas entradas** nas pequenas explorações agrícolas. Novamente, existem várias dimensões para esta questão e **as entidades nacionais estão em melhor posição para avaliar como intervir** em questões específicas, como a regulamentação do preço da terra, tributação, leis sobre herança ou planeamento territorial.

Apoio financeiro

Embora os jovens produtores devam continuar a ser considerados como beneficiários específicos de várias formas de apoio da PAC, também é recomendável **reconhecer os que entram de novo (com critérios de elegibilidade claramente definidos) como uma categoria distinta que merece apoio direto semelhante**, e com requisitos e expectativas ligeiramente diferentes. Estes novos produtores também podem receber apoio financeiro direto das autoridades locais / regionais e existem exemplos desses esquemas noutros países europeus.

Com base na experiência espanhola, os **bancos de terra** também são uma boa prática a promover, a fim de melhorar o acesso dos que desejam ingressar na agricultura e / ou desenvolver pequenas explorações existentes.



©SALSA / Theodore Tsiligíridis



Aconselhamento e suporte à Inovação

Um dos principais recursos frequentemente esquecidos nas discussões sobre renovação geracional e novas entradas é o **conhecimento e a experiência das gerações mais antigas de agricultores**. Os fundos de desenvolvimento rural da PAC pós-2020 (incluindo o LEADER) oferecem inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de **medidas de apoio à criação de redes rurais, explorações de demonstração e transferência de conhecimentos entre velhos e jovens agricultores e mesmo transferência de exploração**.



BOAS PRÁTICAS

A INICIATIVA ITALIANA CAMPAGNA AMICA, UMA REDE CADEIAS CURTAS PROMOVIDAS EM TODA A ITÁLIA PELA ASSOCIAÇÃO COLDIRETTI

A rede **Campagna Amica** é gerida de acordo com um conjunto de regras comuns. Estas referem-se a marcas, cores, comportamento, código de ética ambiental e sistemas de controlo sobre a origem e qualidade do produto alimentar. Cada posto de venda é gerido por produtores. A Campagna Amica presta apoio a atividades de formação, promoção e comunicação sobre a iniciativa, e serviços de aconselhamento sobre enquadramento legal.

“CONSELHEIROS PARA A INOVAÇÃO” DA COLDIRETTI

Os cursos de formação desenvolvidos pela Coldiretti no âmbito da Medida 16 do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, com o objetivo de criar uma rede nacional de conselheiros para a inovação, foram bem recebidos e elogiados também pelos responsáveis pelas políticas europeias. Estes cursos facilitam a introdução de inovação nas explorações agrícolas, mesmo nas pequenas.

ACORDOS DE CADEIAS DE OFERTA ALIMENTAR DESENVOLVIDOS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA ITALIANO

Os acordos exigem que os atores de uma cadeia alimentar setorial colaborem, definindo o preço mínimo pago aos produtores e a quantidade mínima de cada produto, que os produtores devem garantir para fazerem parte da cadeia de oferta alimentar.



©SALSA



salsa
small farms
small food businesses and
sustainable food security

Permanença ligado

www.salsa.uevora.pt/en/

www.fao.org/in-action/small-farms-businesses-sustainable-food-nutrition

[@SalsaH2020](https://twitter.com/SalsaH2020) *Siga-nos!*

Contactos:

- GRÉCIA: Theodore Tsiligiridis, Agricultural University of Athens (AUA), Grécia tsili@aua.gr
- ITÁLIA: Stefano Grando e Gianluca Brunori, Università di Pisa (UNIPi), Itália
Stefano.grando@for.unipi.it Gianluca.brunori@unipi.it
- PORTUGAL: Teresa Pinto-Correia, Universidade de Évora, Portugal mtpc@uevora.pt
- ESPANHA: Dionisio Ortiz Miranda, Universitat Politècnica de València (UPV) e Pedro Sánchez Zamora, Universidad de Córdoba (UCO), Espanha dortiz@esp.upv.es pedro.sanchez@uco.es

Conferência final do projeto SALSA ➔ na 14ª Conferência da IFSA 2020
Évora, Portugal

